

INFORMAÇÕES

Catequese e Eucaristia Dominical: Iniciando neste domingo a Catequese do ano pastoral 2003-2004, o pároco faz um veemente apelo a que todos os pais ou encarregados de educação das crianças e adolescentes que frequentam a catequese façam todo o esforço possível para participarem com os seus filhos ou educandos na Eucaristia dominical. Seria de desejar que o fizessem na Missa do domingo, por ser a que é preparada mais em função da gente mais nova, mas se não for possível, venham ao sábado ou mesmo vão a outra paróquia, mas procurem santificar sempre o Domingo, Dia do Senhor com a participação na Missa.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 6ª feira, dia 3, às 21 h., no Centro de Convívio.

Grupo Sinodal: O GS da nossa paróquia vai reunir este sábado, dia 27, para debater os temas do Sinodo Diocesano e pensar em propostas para as Assembleias do Sinodo Diocesano. Este Grupo é informal, continuando aberto a novos elementos. Apareça, que é sempre bem-vindo.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
29	Seg	19	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; João Jesus da Silva
30	Ter	19	Rosa Lima e Almas do Purgatório
1	Qua	19	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Qui	19	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes
3	Sex	19	Manuel da Cunha Moledo
4	Sáb	19	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; António Maria Rodrigues (aniv.)
5	Dom	9,45	Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA V I V A



Nº 106 – 28/09/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

26º Domingo do Tempo Comum – Ano B



«Quem não é contra nós é por nós. Quem vos der a beber um copo de água ... não perderá a sua recompensa ... Se a tua mão é para ti ocasião de escândalo, corta-a ... porque é melhor entrar no Reino de Deus ...» (Evangelho)

CRUZ DAS JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE EM VIANA

O Santo Padre João Paulo II benzeu uma grande cruz em madeira e mandou fazer uma cópia de um ícone antigo de Nossa Senhora muito venerado em Roma, os quais benzeu na primeira Jornada da Juventude e enviou pelo mundo para lembrar as Jornadas Mundiais da Juventude e aglutinar os jovens cristãos. Essa cruz e ícone já percorreram cerca de 50 países, chegando a Portugal, através da nossa Diocese de Viana do Castelo, no próximo dia 8 de Outubro.

Em volta desta cruz já estiveram a rezar milhões de Jovens de todo o mundo, que lhe chamam a “cruz do Papa”.

O Secretariado Diocesano da Juventude organiza a recepção da cruz no dia 8 à noite, na Sé Catedral, e a sua permanência durante o dia 9, terminando com uma Vigília de Oração e a entrega da cruz à Diocese de Braga no dia 9 à noite.

Durante o dia 9, entre as 7 h. da manhã e as 21 h., a cruz estará sempre em exposição aos fiéis na Sé Catedral de Viana do Castelo, havendo, de hora a hora, oração e reflexão promovida por um grupo de jovens, na qual toda a gente que queira pode participar.

Às 21 h. começará a Vigília de Oração na Sé, sendo continuada pelas ruas da cidade até ao Seminário Diocesano, onde a cruz e o ícone de Nossa Senhora serão entregues aos Jovens da Diocese de Braga.

O Secretariado Diocesano da Juventude espera ter pelo menos 20 jovens de cada arceprelado (concelho) para transportarem a cruz ao longo do percurso.

Esperamos que a nossa paróquia também marque presença.

26º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

NÃO É POSSÍVEL MONOPOLIZAR DEUS E JESUS CRISTO – Como seres humanos, somos todos dependentes e necessitados, e vivemos à procura de seguranças, seguranças essas que acabam por nos segurar, prender e frustrar. Asseguramo-nos e terminamos como escravos das instituições e estruturas mentais do nosso ambiente, identificando-as com a justiça, a moralidade e a vida. E, porque não? – acabamos por identificar Deus com as estruturas, e o demónio com tudo aquilo que está além ou em estruturas diferentes. Contudo, nem Deus e nem Jesus Cristo estão obrigados a agir apenas dentro das estruturas mentais, religiosas e sociais, ainda que divinas, do Seu povo e da Sua Igreja. O Espírito sopra onde quer (*I leitura - Evangelho*), e muitas vezes é a atitude de alguém de «fora» que pode pôr em questão a atitude vivencial da comunidade, principalmente daqueles que se enganam com a auto-suficiência. (*Evangelho - II leitura*)

1ª leitura: Núm. 11, 25-29

«Estás com ciúmes por causa de mim? Quem dera que todo o povo fosse profeta!» – O Espírito de Deus é luz e força. É dom gratuito concedido ao homem, não para seu uso particular, mas em função da comunidade. A arte de governar é penosa e difícil, pois que nenhum governante, político ou religioso, é colocado à frente de um povo, ou grupo, para se servir, mas para se dar. Recusar ajuda a quem no-la peça, ou rejeitar a colaboração que porventura nos queiram dar, é cobardia e auto-suficiência. Reparemos no exemplo de Moisés, condutor do povo, no deserto.

2ª leitura: Tg. 5, 1-6

«As vossas riquezas estão apodrecidas» – Por duas razões o Apóstolo S. Tiago se insurge contra o amontoar de riquezas: Uma de ordem religiosa; outra de ordem social. Por um lado, já a Boa Nova, trazida por Cristo, se difundia entre os povos, afirmando o primado do Reino dos Céus sobre os bens materiais, sem grandes resultados. Por outro, a corrida ao lucro nem sempre era ilícita. Tantas vezes o patrão guardava, e isso continua a verificar-se hoje, fraudulentamente, a justa compensação, ou salário do seu empregado.

Evangelho: Mc. 9, 38-43.45.47-48

«Quem não é contra nós é por nós. Se a tua mão é para ti ocasião de escândalo, corta-a» – Cristo será pertença exclusiva daqueles que formam o grupo dos discípulos por Ele escolhidos? Eis a pergunta que se levanta, entre a comunidade cristã. Para lhe dar resposta, Jesus serve-se de um conjunto de parábolas. A Igreja não tem fronteiras. A seu modo, há muita gente que se inspira em Cristo e, na sua conduta, age em conformidade com os ditames da sua consciência, sem visivelmente estar unida à Igreja. «Quem não é contra Mim, é por Mim».

ESCUTISMO

Serviço: Valor primeiro
entre os valores escutistas

Quando se fala de Escutismo, vem muitas vezes à ideia a imagem do Escuteiro a ajudar a velhinha a atravessar a rua. Esta imagem, nem sempre entendida como deve ser, e usada, por vezes, para parodiar o Escutismo e os Escuteiros, encerra em si um grande significado - simboliza o sentido de serviço para o qual o Escutismo educa. Seguem-se alguns pequeninos excertos de obras escutistas publicadas pelos Scouts de France (Escutismo Católico Francês), que nos podem elucidar sobre a importância do sentido de serviço.

"A prática escutista, através das atitudes que desenvolve, através da experiência diária da Boa Acção, da preocupação de estar sempre alerta para servir, das grandes actividades de serviço, permite experimentar o alcance real da Caridade Cristã."

"Pela observação e atenção pode-se ver a dignidade do outro. Se aprendermos a ser atentos, a observar o que está diante de nós, com certeza que ficaremos desarmados. Então, começaremos a servir os outros."

"Sem vontade de servir, a existência do Escuta já não se justifica mais. A Boa Acção diária, primeira obrigação do Escuta, não é mais que um mínimo a ultrapassar para adquirir um espírito de serviço; ela descentra pouco a pouco cada uma das suas preocupações egoístas e orienta-o para as necessidades dos outros.

(continua)

Renovar o Domingo com melhor liturgia

A luta contra a banalização do Domingo e a formação dos agentes de pastoral litúrgica foram as ideias em destaque no 29º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica. Organizado pelo Secretariado Nacional de Liturgia (SNL), decorreu de 21 a 25 de Julho e teve como tema "O Domingo e a sua Celebração", analisando, sobretudo, as celebrações que fazem deste dia o "Dia do Senhor".

D. António Taipas, presidente da Comissão Episcopal Litúrgica, referiu à Agência Noticiosa ECCLESIA que se assiste "a uma certa banalização do Domingo, em todos os seus aspectos. A celebração deste dia, porém, "continua a ser necessária para os homens, como tempo de descanso, como tempo de refazer as próprias forças, como tempo de refazer a própria vida", explicou.

Segundo este responsável eclesial, a reflexão sobre a celebração dominical e a sua participação pode ser uma via adequada de forma a encontrar soluções para combater a quebra na prática religiosa.

"A diminuição da prática dominical estará ligada não só a eventuais faltas de fé ou a eventuais fugas da Igrejas, mas estou convencido que também pode estar ligada a uma certa necessidade que as pessoas vão sentindo de terem razões fortes para fazerem aquilo que fazem: ou as pessoas tomam consciência do que acontece ao Domingo, do que acontece na celebração e descobrem a sua beleza - e vão, depois, participar na celebração - ou continuarão a voltar as costas", defendeu.